



COMU- NICAÇÃO SOLIDÁRIA

aprendizados
metodológicos com
a juventude de Belo
Horizonte



AIC
Agência de
Iniciativas Cívicas

Comunicação Solidária

*Aprendizados metodológicos com a
juventude de Belo Horizonte*

Belo Horizonte

2022

Sumário

A proposta	3
Como funciona	4
Bases metodológicas	5
Percurso que fizemos	6
Compartilhar é preciso	7

Aprendizados turmas presenciais (2019) 9

Mobilização	10
Inscrições	14
Diferenças entre turmas mobilizadas em escolas e mobilizadas em grupos da comunidade	16
Relação com os participantes e espaços	19
Linguagens e oficinas	21
Duração	24
Projeto de vida, cidadania e direitos	26
Educador local	31
Combinados	34
Projeto final	36

Diferenças no ensino remoto (2020/2021) 39

Mobilização	40
Inscrições	44
Diferenças entre turmas mobilizadas em escolas e mobilizadas em grupos da comunidade	46
Linguagens e oficinas	46
Duração	48
Projeto de vida	49
Convidados	56
Combinados	58
Projeto final	58

Experiência com o socioeducativo (2021) 65

Mobilização	66
Inscrições	66
Relação com os participantes e espaços (controle sobre chat, entregas de atividades)	67
Projeto de vida	70
Projeto final	71

Projetos de intervenção positiva na comunidade 74

Agradecimentos	84
----------------	----

A proposta

O **Comunicação Solidária** é um amplo processo formativo, promovido junto a adolescentes e jovens de BH, que alia recursos expressivos e protagonismo juvenil.

Já ocorreu nas edições Cidadania Criativa, em 2019 e 2020, e Protagonismo Juvenil em Ação, em 2021. Envolve a oferta de formação técnica e laboratorial em linguagens dos campos da arte, da cultura e da comunicação (como fotografia, audiovisual e artes gráficas); a promoção de reflexões sobre os projetos de vida de cada integrante e, por fim, o desenvolvimento de intervenções nas comunidades.

A ideia central é que os envolvidos ampliem seus repertórios de técnicas e recursos em linguagens artísticas e comunicativas para, a partir disso, refletir sobre si mesmos e sobre o território onde vivem. Ao final do percurso, além dos aprendizados técnicos e teóricos, os adolescentes conseguem identificar desafios em suas realidades, idealizar soluções criativas e executar projetos de maneira protagonista, gerando impactos positivos em suas próprias trajetórias de vida e nas comunidades onde convivem.

Como funciona

O público

Adolescentes (faixa etária de 12 a 18 anos), alunos ou egressos da rede pública de ensino, moradores de regiões de alta vulnerabilidade social de Belo Horizonte.

A ideia

A partir de um processo formativo transdisciplinar, provocar os participantes a desenvolverem intervenções positivas em suas comunidades por meio de ações de comunicação para mobilização social, produções culturais e instalações com recursos de arte eletrônica.

Bases metodológicas

educomunicação

Oferecer ao adolescente oportunidades de se apropriar das tecnologias e meios de comunicação para se expressar, para dar visibilidade a questões que são próprias a ele.

fomento ao protagonismo juvenil

Criar oportunidades para que o educando se perceba e reivindique o reconhecimento de sua condição de sujeito que incide em seu contexto de vida.

aprendizagem ativa

Compreender que o adolescente não deve ser meramente um “receptor” de informações, mas deve se engajar de maneira ativa na construção do conhecimento.

orientação de projeto de vida

Espaço para o adolescente refletir, de forma sistemática e cotidiana, sobre sua trajetória na família, nas relações pessoais, na comunidade e na escola.

Percurso que fizemos

3 meses

de cada processo formativo envolvendo artes gráficas, fotografia e audiovisual

Cidadania Criativa (presencial)

2019/1 - Parceiro local: Escola Municipal Senador Levindo Coelho / Laço

2019/1 - Parceiro local: Escola Municipal Secretário Humberto Almeida (EMSHA)

2019/2 - Parceiro local: Muquifu - Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos

2019/2 - Parceiro local: Escola Municipal Fernando Dias Costa

2019/3 - Parceiro local: Itaka Escolápios / Escola Municipal Maria de Lourdes de Oliveira

2019/3 - Parceiro local: Seu Vizinho

Cidadania Criativa (on-line)

2020/1 - Parceiro local: Fórum das Juventudes de BH

2020/2 - Parceiro local: escolas públicas de BH

Protagonismo Juvenil em Ação (on-line)

2021/1-6 Parceiro local: Programa Descubra! e escolas de BH

3 anos

de atividade, nos projetos Cidadania Criativa (2019-2020) e Protagonismo Juvenil em Ação (2021)

14 turmas

formadas, sendo 3 com jovens do sistema socioeducativo e de abrigamentos da cidade

+280 jovens

mobilizados

+60 territórios

de Belo Horizonte

Compartilhar é preciso

Após três anos de uma riquíssima experiência formativa com jovens do Comunicação Solidária, achamos que seria pertinente reunir todos os aprendizados para valorizar o trabalho desses jovens comunicadores, oferecendo possibilidades de continuidade na sua formação. Também é nosso objetivo que este material possa circular e ser multiplicado entre educadores das instituições parceiras e outras entidades que atuem no campo da formação de adolescentes para que nossos erros e acertos possam contribuir com a caminhada de outros profissionais. De 2019 para 2020, tivemos o grande desafio de nos adaptar às condições impostas pelo avanço da pandemia do novo coronavírus. Muitos foram os impactos sofridos, principalmente pelas crianças e adolescentes em situação de risco social e residentes em regiões periféricas da cidade de Belo Horizonte e, conseqüentemente, muitas foram as adequações metodológicas necessárias nos processos formativos do Comunicação Solidária.

Esperamos que você aprecie o nosso percurso, que ele possa se somar à sua experiência e, então, que possamos todos proporcionar experiências mais valorosas e de qualidade aos jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade!



Aprendizados
turmas
presenciais
(2019)

Mobilização

Em 2019, no formato presencial do Cidadania Criativa, foi fundamental que o processo de mobilização das turmas fosse flexível para se adaptar a cada turma, uma vez que elas tiveram pontos de partida distintos. Enquanto algumas vinham de grupos de **jovens previamente selecionados**, seja pelas atividades escolares, ou pelas oferecidas pelo grupo comunitário que nos recebia, outras foram **mobilizadas do zero**, já que o espaço parceiro que receberia o curso não tinha jovens participantes ativos. Ainda assim, cada modelo trouxe seus próprios aprendizados, apesar de sempre terem as divulgações realizadas tanto pelo parceiro quanto pela AIC.

As turmas previamente selecionadas nos mostraram que nem sempre os jovens estão interessados ou compreenderam a proposta que levamos. Para esses grupos, uma semana inicial de sensibilização funciona tanto como um filtro para compreendermos quais jovens estão mais afastados e como integrá-los às atividades, como também para alinhar as expectativas de todos os envolvidos.

Já nas **turmas mobilizadas do zero**, a primeira semana era muito importante para seguir mobilizando novos participantes, já que os presentes acabavam trazendo



2019

2020

2021



Cartaz de divulgação do Comunicação na Quebrada, primeiro nome da formação oferecida pelo Cidadania Criativa.

amigos, vizinhos e parentes para participarem também, seja pela companhia ou pelo interesse.

Por outro lado, em alguns momentos, também foi necessário contornar a **quantidade de jovens por turmas**, uma vez que nas pré-selecionadas corríamos o risco de ter mais inscritos do que vagas. Nas turmas mobilizadas do zero, ocorria o oposto: as vagas eram preenchidas ao longo das primeiras semanas até alcançarmos o número desejado de participantes.

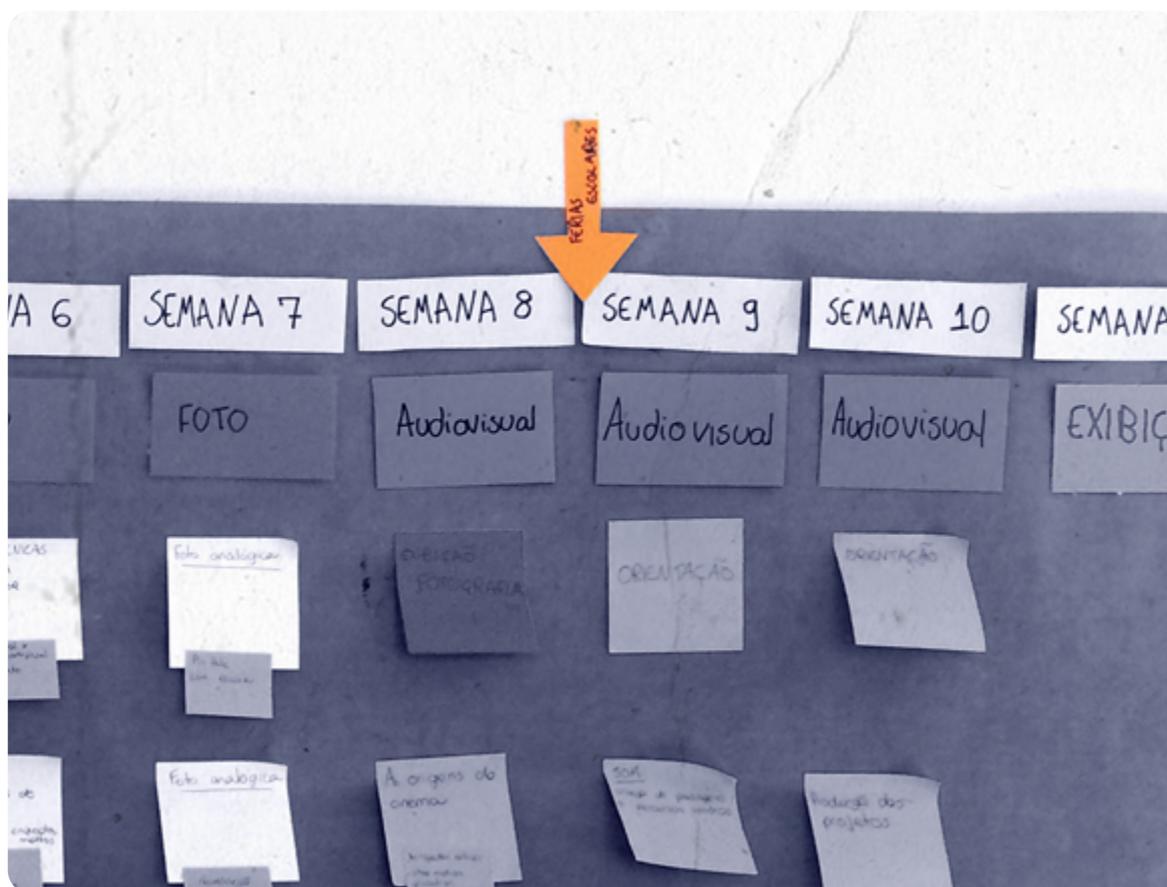
Um desafio percebido em ambos os modelos de mobilização foi a **diferença de idade**, tendo em vista que na faixa etária atingida pelo curso, poucos anos de distância já trazem contrastes relevantes nos níveis de amadurecimento e questões de interesse. Por exemplo, conseguimos trabalhar numa mesma linguagem com adolescentes de 12 a 15 anos, já de 16 a 18 anos, vemos a necessidade de mudar a abordagem. Em casos extremos, optamos por manter todos os participantes juntos, porém criando propostas e demandas específicas para cada grupo. Assim, a turma poderia seguir o curso em conjunto, realizando a mesma atividade, mas com níveis de atenção e desafios mais direcionados para a faixa etária de cada um.

Quando pensamos nos casos em que o Cidadania Criativa foi ofertado dentro do ambiente escolar, durante o



2019 2020 2021

contraturno dos participantes, percebemos a importância de alinhar os horários previamente. Em alguns casos, o curso concorria com outras atividades e oficinas, participante tenha que gerando esvaziamento das aulas ou indecisão entre os jovens. É fundamental ajustar os calendários com a escola desde o início, já conhecendo eventuais avaliações, excursões e outras atividades que irão acontecer. Dessa forma, fica possível fazer o planejamento das oficinas de maneira mais adequada à realidade.



*Planejamento de equipe prevê e incorpora a rotina escolar
(turno das aulas, período de férias, etc.)*

Inscrições

No Cidadania Criativa, as inscrições eram realizadas nos espaços onde aconteceriam as oficinas e isso ajudou na mobilização. Assim, esse era um **espaço de referência** no qual os jovens poderiam buscar as informações necessárias e também teriam acesso ao contato da equipe AIC que estava responsável pela mobilização, tirando dúvidas e esclarecendo as informações e documentos necessários para a inscrição.

Durante algumas mobilizações, surgiu a ideia de que o participante teria que dizer qual seu **interesse no curso** ao efetuar sua inscrição. Essa prática acabou sendo adotada posteriormente e ajudou a equipe a nortear os focos e propostas a serem feitas ao longo do curso para aquela turma e, possivelmente, em outras.

Também notamos que era muito importante que, juntamente com a inscrição, os jovens interessados já entregassem também a **autorização dos pais para menores de 18 anos e autorização de uso das imagens** produzidas ao longo do curso. Seguindo essa ideia, criamos um documento único, que era preenchido com dados do jovem, do responsável e, por fim, a autorização de uso de imagem, que deveria ser assinado pelo jovem e pelo responsável.



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO – CIDADANIA CRIATIVA

NOME COMPLETO	
Data de nascimento	
Telefone	
Endereço	

RESPONSÁVEL	
Nome:	
Documento de Identidade:	CPF:
Parentesco com o Participante:	

No ato de assinatura desta inscrição, autorizam a Associação Imagem Comunitária (AIC), CNPJ 02.291.981/0001-07 ao uso gratuito da imagem e som do aluno em eventuais produções resultantes e/ou de divulgação de tal projeto, bem como cedem gratuitamente à AIC os direitos autorais e conexos relativos às produções que venham a ser realizadas como parte do mesmo. Tendo em vista o objetivo de divulgar a iniciativa da atividade formativa, o aluno e seu responsável também autorizam a AIC a veicular, livremente e independentemente de qualquer pagamento, as produções que resultarem do projeto Cidadania Criativa, estejam as mesmas finalizadas ou não, no todo ou em parte, em mostras, festivais e veículos de comunicação.

Assinatura da(o) aluna(o)

Assinatura da (o) responsável

Ao fazer sua inscrição, o jovem ou seu responsável também autorizava o uso de imagem em produções resultantes da formação. O formulário, criado para o formato presencial, também foi utilizado na edição on-line do Cidadania Criativa e no Protagonismo Juvenil em Ação. Ele era entregue pessoalmente via motogirl/motoboy aos participantes.

Nas turmas em que o número de interessados era maior que o número de vagas, nós permitimos a inscrição de todos, para que a equipe fizesse posteriormente uma **filtragem de acordo com os interesses** apresentados e uma **lista de espera**, composta pelos não selecionados, para o caso de evasões.

Diferenças entre turmas mobilizadas em escolas e mobilizadas em grupos da comunidade

Em 2019, percebemos que **o engajamento e a adesão são claramente muito maiores nas turmas mobilizadas em parcerias com grupos locais** em comparação com as mobilizadas em escolas, o que traz também diferença nas expectativas em relação ao curso.

Por exemplo, em uma das turmas oriundas de grupos locais, sentimos uma **demanda muito técnica**, de que o curso contribuísse profissionalmente, enquanto nas escolas o curso é percebido como **parte das atividades escolares**. Além disso, as possibilidades de continuidade das iniciativas e quando se tratam das turmas mobilizadas com grupos parceiros são muito maiores após o término do projeto. Percebemos que o sentimento de pertencimento e



2019

2020

2021

os laços criados entre os jovens é bem maior nesses grupos externos às escolas.



O Seu Vizinho foi um dos parceiros na formação de uma das turmas realizadas no Aglomerado da Serra.

Entretanto, essa possibilidade não é uma certeza. O modelo de trabalho do espaço comunitário e a receptividade deste com os jovens teve muita influência na forma como os participantes perceberam a proposta que levávamos e como o próprio espaço se envolvia com o curso. Tivemos uma turma na qual outras atividades ocorriam no mesmo espaço e em horários parecidos com os do Cidadania Criativa. Então optamos por colocar a nossa atividade num dia diferente das outras atividades oferecidas pelo espaço. Identificamos que a inclusão de mais um dia de atividades na rotina dos participantes contribuiu para o senso de pertencimento e responsabilidade com o curso. Porém, também tivemos que lidar com o movimento de mais adolescentes querendo fazer parte do grupo ao verem as produções realizadas ao longo dos nossos encontros. Nessa mesma turma percebemos ainda que, por se tratar de um grupo local, tanto as atividades quanto **os resultados das oficinas foram sendo reconhecidos pelos moradores do bairro e gerando curiosidade pelo que estava sendo feito no espaço.**

Ao observar as turmas mobilizadas em escolas, foi compreendida a necessidade de um **momento de descanso** logo no início dos encontros. Isso devido ao horário em que o curso tinha início, à rotina movimentada que havia no contraturno e à faixa etária específica



da turma (13 e 14 anos). Diminuir o ritmo em alguns momentos, intercalando atividades mais agitadas de produção, que demandem mais proatividade e criatividade, com outras mais tranquilas, como sessões de cinema, espaços de leitura e brincadeiras, foi importante.

Já com outra faixa etária, também mobilizada em uma escola, o engajamento dos alunos era mais difícil. Entre 16 e 18 anos, eles não viam muito o sentido das atividades e não compreendiam aonde iriam chegar com as oficinas. Como alternativa, foram criadas atividades que pudessem ser trabalhadas em grupos menores e passamos a dar mais **espaço e atenção ao processo de escuta**. [A escuta é fundamental!] É preciso ter escuta sensível para compreender e alinhar as expectativas. É preciso **deixar claro os objetivos de aprendizagem das atividades desde o início**: que técnicas e conteúdos são aprendidos ou desenvolvidos a partir das proposições criativas feitas.

Relação com os participantes e espaços

De forma geral, as relações que se criaram entre a equipe de arte-educadores e os participantes e também com os espaços que recebiam o Cidadania Criativa

eram muito positivas, despertando grande **confiança nas propostas apresentadas**. De alguma forma, isso **modificava também a percepção dos responsáveis pelos espaços acerca dos jovens que frequentavam aquele lugar**, seja um grupo comunitário ou uma escola.

Em um dos espaços parceiros, no início do módulo de artes gráficas, foi sugerido pela coordenação que os participantes fizessem intervenções apenas em locais que não chamassem muita atenção, como os fundos do prédio. Porém, ao verem os primeiros resultados, os responsáveis autorizaram e até mesmo solicitaram que fosse feita uma intervenção já na entrada do prédio, de frente para a rua, o que permitiu maior identificação por parte dos jovens com aquele espaço.

Ao longo do Cidadania Criativa, tivemos exemplos de que é na **criação de relacionamentos próximos com os participantes** que muitas vezes acontecem os processos mais significativos de transformações pessoais.

Em uma das escolas em que atuamos, aconteceram discussões sobre identidade, como debates sobre assumir o cabelo crespo, iniciado em conversas mais individualizadas. Já em outro contexto, o que chamou a atenção foram as experiências de conversas sobre futuro, violências,



2019 2020 2021

feminismo e outros temas, sempre no âmbito mais individual ou de pequenos grupos.



Jovens do Maria de Lourdes de Oliveira ocupam a escola com estêncil, bate-papo e música.

Linguagens e oficinas

Um dos maiores aprendizados que tivemos com o Cidadania Criativa em relação às oficinas foi que **o interesse e engajamento dos participantes é maior quando eles têm acesso ao resultado do**

processo de forma mais imediata. Existe uma dificuldade em projetar o produto que um processo a longo prazo vai trazer. Outra boa experiência para projetos que demandavam mais tempo era a percepção de **resultados periódicos**, quando era possível a identificação de peças que fariam parte de um projeto maior, com pequenas entregas ou resultados parciais.

Em diversas ocasiões percebemos que, ao verem os produtos finalizados, os participantes compreenderam melhor o processo todo de criação. Em vários desses momentos eles



Rolê fotográfico na Escola Municipal Fernando Dias Costa, no Taquaril.



2019 2020 2021

exclamavam: **“agora eu entendi!”**. É muito importante que os participantes tenham retornos em relação às atividades que realizam, que consigam ver o sentido do que estão fazendo, em especial entre os mais novos.

Notamos também como o aprendizado técnico, aquele que pode ser replicado em casa e em projetos distintos, é valorizado. Sempre tivemos bons retornos das oficinas que compartilhavam conteúdos mais técnicos e práticos de todas as linguagens trabalhadas.

Como forma de lidar com o desafio de gerar e manter o interesse e o engajamento dos participantes, especialmente os mais novos, buscamos a **divisão de tarefas**.

Garantir que todos tenham como participar e contribuir em funções que se identifiquem e que sintam prazer em exercer foi uma estratégia bastante utilizada e com bons retornos. Porém, é importante lembrar que estimular novos interesses, apresentando novos repertórios e incentivando a experimentação também tem seu valor. Uma boa estratégia é **mesclar momentos de criação coletiva com momentos de criação individual**. Identificar temas e questões que toquem mais os participantes, que os instiguem a curiosidade é fundamental para, a partir dessas questões, puxar o interesse para as diversas linguagens de comunicação.

Em geral, **as turmas não tinham uma preferência unânime por alguma das três linguagens desenvolvidas**. Quase sempre, havia pequenos grupos que se interessavam um pouco mais por alguma delas, mas que ainda demonstravam grande interesse pelas demais. Em apenas uma turma tivemos uma pré-disposição maior às linguagens de fotografia e audiovisual, o que trouxe mais dificuldade no engajamento com as proposições de artes gráficas. A estratégia utilizada foi propor **atividades de experimentação que se iniciavam e finalizavam no mesmo dia**, de maneira que fosse possível visualizar os resultados de forma mais imediata. Como resultado, conseguimos a atenção dos participantes, que se sentiram mais motivados nas propostas de cada dia.

Duração

No formato em que o Cidadania Criativa foi pensado, cada uma das três linguagens teve, aproximadamente, oito encontros para ser trabalhada. Apesar de todo o planejamento prévio e semanal que eram realizados, tanto participantes quanto arte-educadores sentiram que **o tempo das oficinas poderia ter sido mais longo**. Com mais tempo, o aprendizado teria chance de ser mais aprofundado e o conteúdo mais bem aproveitado



pelos participantes, uma vez que existe um tempo de adaptação a cada linguagem, que varia tanto individual quanto coletivamente.

Por parte dos arte-educadores, foi relatado que ao longo dos oito encontros os jovens **conseguiram começar**

FALA, JOVEM! “Pra mim, editar vídeo era uma coisa muito difícil, aí eu vi que não era, tem até o aplicativo no celular, gente, de graça! [...] Vou levar as coisas que aprendi aqui pra muitos lugares! Pegar uns tramos de editar coisas, pra tirar umas fotos... vai saber se aparece a oportunidade de tirar foto de um casamento. Olha, eu aprendi bastante coisa e quando eu aprendo, aprendo mesmo.”



Sophia Carmo,
turma Seu Vizinho,
Aglomerado da
Serra

a exercitar a autonomia e o protagonismo na criação de projetos, mas ficava o desejo de maior aprofundamento.

“**Quando começa a ficar bom, acaba**”, esse era o sentimento compartilhado pelos participantes. A impressão é que o projeto é um importante estímulo para a introdução à proposta de um processo maior, mas **precisaria de mais tempo para gerar impacto ainda mais significativo.**

A sensação é de que tal vivência com os projetos merecia mais tempo para ser aproveitada de maneira completa. Como consequência, a equipe acabou precisando atuar ativamente na finalização das proposições dos jovens para que o curso fosse finalizado no tempo previsto.

Projeto de vida, cidadania e direitos

Nas primeiras turmas do Cidadania Criativa, a estratégia que se usava para abordar temas de projeto de vida, cidadania e direitos, era **introduzir discussões relacionadas nas atividades e exercícios propostos durante os encontros**. Alguns exemplos surgiram nas oficinas como “carta para o futuro/daqui 10 anos”, “profissões inventadas” e “tsurus com recadinhos”. A partir delas, os próprios participantes acabavam tocando nas temáticas e, assim, davam abertura para discussões mais amplas.

Em nossa experiência em tratar de projeto de vida com os jovens, percebemos que seria interessante ter uma roda de conversa com psicólogos parceiros, para orientar a equipe de educadores sobre **como reagir e encaminhar questões muito sensíveis e delicadas** que surgissem nas oficinas, já que uma parcela dos participantes possuía histórico de vulnerabilidade de diversas formas.



2019

2020

2021



Uma das propostas de projeto de vida era a criação de profissões inventadas. Através do caminho lúdico, podíamos discutir e falar sobre habilidades individuais.

Essa conversa pode inclusive ser uma ponte para o encaminhamento de casos mais sérios, que necessitem de atendimento psicológico.

Um aprendizado muito relevante foi compreender como **cada turma tende a apresentar maior demanda para uma temática ou outra**. Em um grupo comunitário, devido ao perfil mais jovem e agitado, as proposições de projeto de vida costumavam perpassar temas de cidadania e seus próprios direitos, mesmo que isso pudesse ocorrer de forma inconsciente em produções específicas. Nesse caso, foi a partir do que surgiu como tema para as aulas de audiovisual que a equipe pode fazer intervenções com conversas reflexivas relacionadas ao que era apontado pelos jovens.

Nessa mesma turma, temáticas sobre gênero, sexualidade e direitos das juventudes estavam presentes com frequência durante as atividades e realização de projetos, mas sempre de maneira transversal às proposições de criação. Percebemos assim que **a identificação dos participantes com os educadores possibilitou a segurança necessária para que eles se sentissem livres para fazer perguntas ou contar sobre algo da vida pessoal**.



Caixinha e varal de comentários, duas ferramentas de avaliação anônima utilizada com as turmas presenciais.

Em um grupo com perfil diferente, um pouco mais velho e autônomo, as temáticas relacionadas a projeto de vida, como planos futuros e preconceito, apareceram de forma indireta ou como subtexto nas atividades regulares do curso, o que percebemos como uma boa alternativa para a turma.

Também notamos que os momentos de circulação em outros espaços - como o Plug Minas, nas oficinas de fotografia pinhole e para uso do estúdio, e o próprio território local - são muito ricos para **aumentar o repertório e aprofundar as discussões**. Várias conversas sobre gênero, sexualidade, direitos das juventudes surgiram nesses momentos de circulação por novos espaços e de estranhamento do próprio território.

Em todas as turmas, compreendemos como fundamental a criação de uma boa relação entre alunos e educadores. **A escuta atenta e a observação constante para identificar momentos em que valem intervenções, rodas de conversa e conversas individuais são oportunidades únicas.**

Curiosamente, houve participantes que durante o processo de avaliação anônima indicaram que gostariam de ter tido mais momentos de roda de conversa para abordarem temáticas que fazem parte da vida deles e que posteriormente seriam levados para as produções da turma.



Educador local

Durante o início do Cidadania Criativa, as primeiras turmas foram organizadas de forma que duas educadoras realizassem o percurso pelos três meses de formação, trabalhando as três linguagens propostas e recebendo convidados especiais em aulas com temáticas específicas. A partir dessa experiência, foi percebido que a figura de **um educador local, que compreenda as questões daquele território e com quem os próprios jovens pudessem se identificar**, seria uma forma de engajá-los mais nas atividades e proposições.

Assim surgiu a figura do educador local, selecionado a partir de indicações dos espaços que recebiam o curso, de acordo com as demandas e particularidades de cada um. Esse membro da equipe deveria, juntamente com o arte-educador de cada uma das linguagens (agora selecionados apenas para realizar a formação em uma das áreas, não mais as três), **produzir, planejar e acompanhar todas as oficinas**, além de manter um relato constante que viria a ser parte da nossa documentação geral.

A equipe, agora formada pelos arte-educadores, educador local e produtores, teria reuniões semanais para planejar as atividades e projetos a serem executados, como uma forma

de equilibrar as demandas e interesses dos participantes com as ideias e desafios que o próprio curso oferece. Essas **reuniões semanais se tornaram fundamentais para que a turma e os educadores tivessem o máximo de aproveitamento dos encontros**, bem como a equipe de produção tivesse tempo hábil para organizar tudo o que seria necessário para as propostas.

Em uma das turmas realizadas em um grupo comunitário, apesar de a relação da educadora local com os jovens



Jovens da turma do Muquifu e o educador local Alexsandro Trigger, em culminância do módulo de artes gráficas.



ainda ser muito próxima à de uma professora, ela **conhecia muito bem o espaço e o bairro, o que permitiu que imprevistos fossem solucionados rapidamente.**

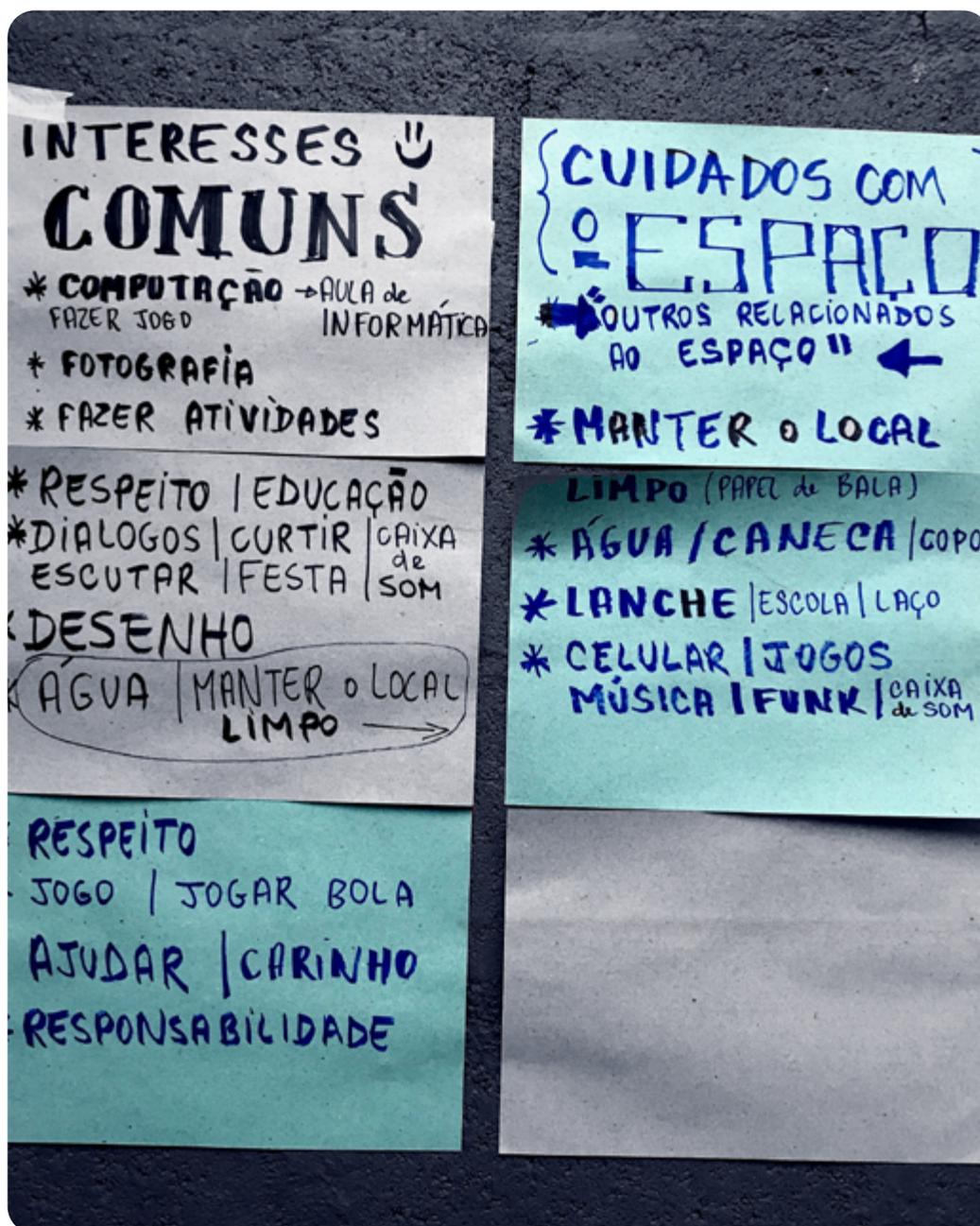
Outra experiência, agora com a presença de um educador local bastante jovem, trouxe contribuições ao longo de todo o curso em relação a questões diversas específicas do território. Essa figura foi muito importante por **fortalecer seu papel como referência local para os jovens que participaram do curso.** O que observamos foi que o educador local acabou se transformando em uma figura procurada pelos jovens para terem informações sobre trabalho, escola, sobre os movimentos culturais da cidade, trocar ideia sobre a vida, etc. Nesse sentido, **o educador local é quem permanece e o projeto pode deixar esse legado.**

Por fim, em uma terceira experiência, o processo de educador local foi uma experiência bastante diferente do que estava sendo feito até então. Foi sugerido, pelos próprios responsáveis pelo grupo que recebia o Cidadania Criativa, que uma das jovens que fazia o curso também estivesse nessa posição. Se por um lado o desempenho dela como ponte entre a AIC e o espaço foi muito bom, estando sempre disposta a auxiliar na organização das atividades,

por outro, sua participação nas oficinas esteve um pouco prejudicada, pois por vezes foi solicitada a fazer atividades do próprio espaço, por exemplo. Ou seja, nessa situação era importante ter criado **estratégias voltadas para a maior integração dela enquanto educadora**, por exemplo, para que ela estivesse diretamente à frente e responsável por algumas atividades.

Combinados

Durante toda a experiência do Cidadania Criativa, nos primeiros momentos de contato com os participantes, alguns combinados simples eram feitos para garantir que todos fossem sempre respeitosos com educadores e colegas, bem como que mantivessem a organização do ambiente, recolhendo materiais e lixo ao final de cada encontro. De modo geral, esse momento foi suficiente para que o encerramento dos encontros fosse também o momento de organização. Em uma ocasião apenas precisamos reforçar esses combinados, para que os **jovens tomassem como suas a responsabilidade de cuidado com o espaço**. Percebemos que entre os participantes mais velhos e em parcerias com grupos da comunidade esse momento de combinados e responsabilidades se torna ainda mais importante.



Definição de combinados: cada jovem sugere uma meta e em seguida a turma seleciona os objetivos prioritários que irão trabalhar.

Projeto final

Em 2019, a proposta de projeto final era que os jovens participantes do Cidadania Criativa identificassem um problema na própria comunidade ou espaço que recebia o curso e desenvolvessem uma ação que pudesse falar sobre esse problema ou propusesse solucioná-lo. Assim, surgiram reformas na quadra de uma escola, valorização da cultura favelada e também intervenção artística pelo bairro, tendo a juventude como destaque.

A ideia de **criar e executar um projeto do início ao fim do curso gera muito aprendizado**. Muitos

dos participantes não tinham a experiência prática de planejar e desenvolver um projeto próprio, ainda que tivessem o desejo.

Esse processo gera aprendizados diversos, permitindo que os jovens compreendam a importância da **participação ativa** e

FALA, JOVEM! “Aprendi muita coisa que vou levar pro resto da minha vida, não só nas áreas que o curso abordava mas também cultura, política e diversidade”

Taylor Leonardo,
turma Seu Vizinho,
Agglomerado
da Serra





como funcionam **todos os processos de todas as etapas de um projeto.**

Em conversa durante um evento de culminância, os participantes conseguiram perceber que eles poderiam **replicar o que aprenderam na comunidade e passaram a comentar sobre novas ideias de intervenções em locais** já conhecidos por eles.

O surgimento desse desejo foi algo muito positivo, mas, pela limitação de tempo, explicamos aos jovens que não seria possível o nosso acompanhamento para essas novas ideias. Ainda pela questão do tempo, a AIC acabou assumindo a parte final de produção das peças como produção gráfica, edição e impressão, quando a proposta pretendia envolver os participantes nessas etapas também para que tenham experiência prática de lida com gráfica, orçamentos, etc.

Devido a essas observações, uma ideia que começou a surgir é se, em alguns casos, em algumas turmas específicas, não faria sentido **propor cursos de uma linguagem apenas**, facilitando o aprofundamento e gerando produtos mais robustos. Tal seleção poderia ser feita a partir dos interesses apresentados logo no formulário de inscrição. Outra solução seria também aumentar o tempo do curso, o que foi feito nas turmas seguintes.



Arte e foto: Isabella Nascimento

**Diferenças
no ensino
remoto
(2020/2021)**

Mobilização

Tendo em vista a urgência da situação com o início da pandemia de Covid-19, a primeira mobilização do aditivo do Cidadania Criativa, em 2020, aconteceu através de contatos diretos com jovens que já haviam participado do curso anteriormente e também de espaços culturais que receberam a edição 2019. Partimos em busca de indicações de novos jovens que pudessem se interessar pela proposta, e que tivessem disponibilidade de tempo e acesso à internet para acompanharem as videoaulas gravadas e as chamadas ao vivo, que seriam realizadas ao longo do curso.

Para a realização do Protagonismo Juvenil em Ação, em 2021, como já sabíamos que todo o processo seria feito de forma virtual, foi possível planejar a mobilização de jovens a partir de grupos que atuavam em diferentes regiões da cidade, além de escolas e grupos que já haviam sido parceiros do Cidadania Criativa. Outra estratégia utilizada foi a mobilização através das redes sociais do projeto, possibilitando que antigos participantes e parceiros tivessem ciência da abertura de turmas e participassem da mobilização de forma indireta.

Nesse sentido, a busca por parte das escolas pelas vagas no projeto foi grande, o que fez com que **dividíssemos**



as 40 vagas disponíveis a cada trimestre entre os interessados. Também notamos, em todas as turmas, casos em que os **próprios adolescentes convidavam ou pediam vaga para algum amigo, vizinho ou colega de sala** que havia se interessado pelo curso apresentado.

Um grande mobilizador do formato on-line foi um kit entregue aos jovens participantes no início da formação. Chamado de “**Kit de sobrevivência do artista em quarentena**”, e depois de “**Kit do artista em**

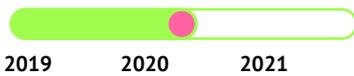


Caderno parte do kit do artista em processo.

processo”, ele continha materiais de arte como tinta guache, pincel, canetinhas, lápis de cor, papéis coloridos, etc. e um diário de bordo onde cada um poderia registrar seus processos criativos e suas reflexões de projeto de vida. Em 2021, o kit também continha um guia autoinstrucional para acompanhamento das videoaulas assíncronas e um jogo de cartas, o *Dominó antibloqueio criativo*, que foi desenvolvido pelos participantes da edição de 2020. Todo esse material foi enviado para a casa do participante, ou para as unidades do socioeducativo que tinham jovens inscritos.

Como estratégia mobilizadora da primeira semana de atividades do Protagonismo Juvenil em Ação, optamos por colocar em prática uma ferramenta bastante utilizada nas atividades desenvolvidas na AIC, o **painel semântico**.

Como ele pode ser utilizado como mapa imagético para compreensão de uma ideia maior, sugerimos que, tal qual uma atividade de apresentação, cada um dos participantes criasse um painel semântico que também cumprisse a função de falar um pouco de si para a turma. Dessa forma, **o painel semântico também tem como finalidade mobilizar os participantes para que cada um se encontre dentro da turma e que se sinta parte de um coletivo**. Aproveitando a oportunidade e ainda como uma alternativa para quebrar o gelo recorrente de novas atividades, as educadoras



utilizaram do mesmo recurso para se apresentarem, contando um pouco de si, dos seus gostos pessoais e demonstrando qual seria a sua função no curso, o que também diminuía a distância que pudesse ser criada entre educadoras e participantes.

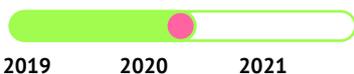


Exemplo de painel semântico (Jéssica da Silva).

Inscrições

Durante o Cidadania Criativa on-line e Protagonismo Juvenil em Ação, as inscrições aconteceram por meio de preenchimento de **formulário virtual**. A partir das respostas recebidas, a equipe fazia uma triagem entre os interessados que se encaixavam no perfil do projeto: entre

POR QUE O WHATSAPP? Presente em dez entre dez smartphones, do mais simples ao mais chique, o Zap não precisa de muito para acontecer: com uma conexão de dados, mesmo que precária, é possível trocar textos, áudios, imagens e até vídeos, e manter uma conversa em grupo. A maioria das operadoras telefônicas também deixa o uso do WhatsApp liberado, mesmo após o término dos créditos. Foi, então, a nossa escolha para ser o suporte principal da Comunicação Solidária. A ideia inicial, inclusive, era propor a criação de uma rádio-zap com os jovens (que não se concretizou, mas quem sabe outro dia?). O WhatsApp era também o aplicativo com menor curva de aprendizagem, pois já estava sendo usado antes da pandemia para outros fins. No início de 2020, aplicativos como o Zoom ou o Google Sala de Aula eram apenas uma linha muito distante no horizonte da maioria de nós – tanto educadores quanto jovens. Claro, o WhatsApp também demonstrou suas desvantagens como ferramenta de ensino, em especial nas poucas opções para visualização do conteúdo e uso grande do armazenamento no celular (recomendávamos que todos apagassem os vídeos e fotos do grupo periodicamente como paliativo). Outros problemas foram aparecendo, e fomos descobrindo algumas estratégias para contorná-los.



13 e 18 anos, estudantes ou egressos da rede pública de educação, residentes de Belo Horizonte e com acesso a ferramentas como o WhatsApp e Google Meet. Em ambos os anos, quando a pessoa interessada não se encaixava no perfil desejado, oferecíamos o envio das videoaulas que eram utilizadas no curso como forma de incentivar a busca

✍ Combinar regras de utilização do grupo logo no início.

✍ Não enviar mensagens com assuntos diferentes em sequência (no mesmo horário ou sem que tenha dado tempo de a turma responder). Fica todo mundo perdido e um assunto passa batido.

✍ Marcar as @ envolvidas no papo (caso contrário, corre-se o risco de ela nem ver que foi mencionada), negritar instruções, usar emojis e figurinhas (sem forçação!) como forma de destacar uma mensagem importante.

✍ Encaminhar áudio para momentos mais “afetivos”, informais e que trazem mais da personalidade do mediador e do participante. Incentivar as apresentações em áudio (bem sintético, 1 min. em média).

✍ Alguns alunos se sentem bem conversando em um grande grupo logo de cara. Já outros precisam de uma sensibilização prévia em conversas privadas, para depois começarem a interagir mais no coletivo.

✍ Colocar links importantes na descrição do grupo (videoaulas, links de encontros síncronos – quando começaram a acontecer –, etc.).

✍ Depois de uma discussão complexa (como ocorre na etapa de planejamento dos projetos finais), enviar uma síntese do que foi discutido em uma única mensagem de resumo. É importante que essa síntese seja sempre aberta para validação e correção de todos.

✍ Pelo aplicativo o limite de tamanho para vídeos é de 16 Mb, mas pelo WhatsApp Web é 64 Mb.

✍ Vídeos muito pesados podem ser reduzidos no videosmaller.com.

✍ Em caso de muitas turmas com o mesmo nome (no nosso caso, vários grupos “Comunicação Solidária”), colocar um número antes do nome e avatares diferentes pode ajudar na organização.

✍ Antes de enviar uma lista de transmissão, certifique-se de que seu número está adicionado como contato na agenda dos destinatários. Essa é uma instrução que pode passar batido pelos jovens, especialmente quando trocam de número – algo frequente na experiência que tivemos. Como nossas turmas não eram tão grandes, quando precisamos enviar uma mesma mensagem privada a cada um dos jovens, optamos por fazê-lo manualmente.

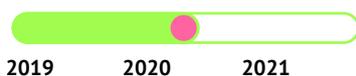
por outras oportunidades e também ter algum contato com o conteúdo trabalhado no trimestre.

Diferenças entre turmas mobilizadas em escolas e mobilizadas em grupos da comunidade

Em três das turmas realizadas pelo Protagonismo Juvenil em Ação tivemos **parcerias com escolas da rede pública de ensino de Belo Horizonte e também com diferentes grupos da comunidade**. Para todas as turmas remotas, uma estratégia de mobilização foi abrir o dobro de vagas para cada turma, considerando o alto índice de evasão já esperado para ações não presenciais. Essa estratégia se mostrou de grande importância no decorrer de cada trimestre.

Linguagens e oficinas

Para a modalidade on-line, houve uma **adaptação de alguns dos conteúdos trabalhados presencialmente** no Cidadania Criativa em 2019. A proposta era que a turma mantivesse um grupo no



WhatsApp, por onde aconteceriam os envios das videoaulas gravadas, tutorias, envios das atividades propostas e ainda aconteceriam videochamadas ao vivo para que os participantes e as educadoras pudessem conversar sobre as experiências e também conversar com profissionais da área que dialogassem com a proposta feita na videoaula daquela semana.

Seguindo parte do modelo utilizado em 2019, em 2021 o Protagonismo Juvenil em Ação foi proposto para acontecer ao longo de três meses, os quais seriam divididos em três módulos que fossem complementares entre si: artes gráficas, fotografia e audiovisual. Como não havia tempo hábil para o aprofundamento de todas as áreas, a ideia era que **o conhecimento fosse construído em camadas**, de forma que conteúdos inicialmente



trabalhados em artes gráficas pudessem ser utilizados nos módulos seguintes.

Ao todo, foram enviadas dez videoaulas, sendo sete com foco nas artes gráficas, duas na fotografia, uma no audiovisual, além de uma

aula bônus, sobre construção de projetos. As aulas tinham, em média, 12 minutos de duração, apresentavam a técnica a ser experimentada naquela semana e, ao final, uma proposta de atividade prática, que poderia ser executada com os materiais do kit enviado no início do curso.

Para que as propostas e as videochamadas fossem mais atrativas e provocativas, em grande parte dos encontros síncronos contávamos com a **presença de um profissional da área**, que poderia assumir diferentes funções, como contar um pouco da própria experiência e histórico como artista, dividir dificuldades, dar dicas para ter mais êxito nos projetos e até realizar algum trabalho ao vivo. Em todas as turmas, o retorno sobre esses profissionais foi muito positivo e um dos pontos mais lembrados nas avaliações finais.

Duração

Na primeira turma de 2020, a sensação foi de que o curso estava demorando demais para acabar. Foi preciso, na metade da formação, fazer uma remobilização dos jovens para que seguissem até o fim do período proposto. Era um momento de muita insegurança (financeira, de saúde, alimentar, familiar) e mudança drástica na vida de todos.



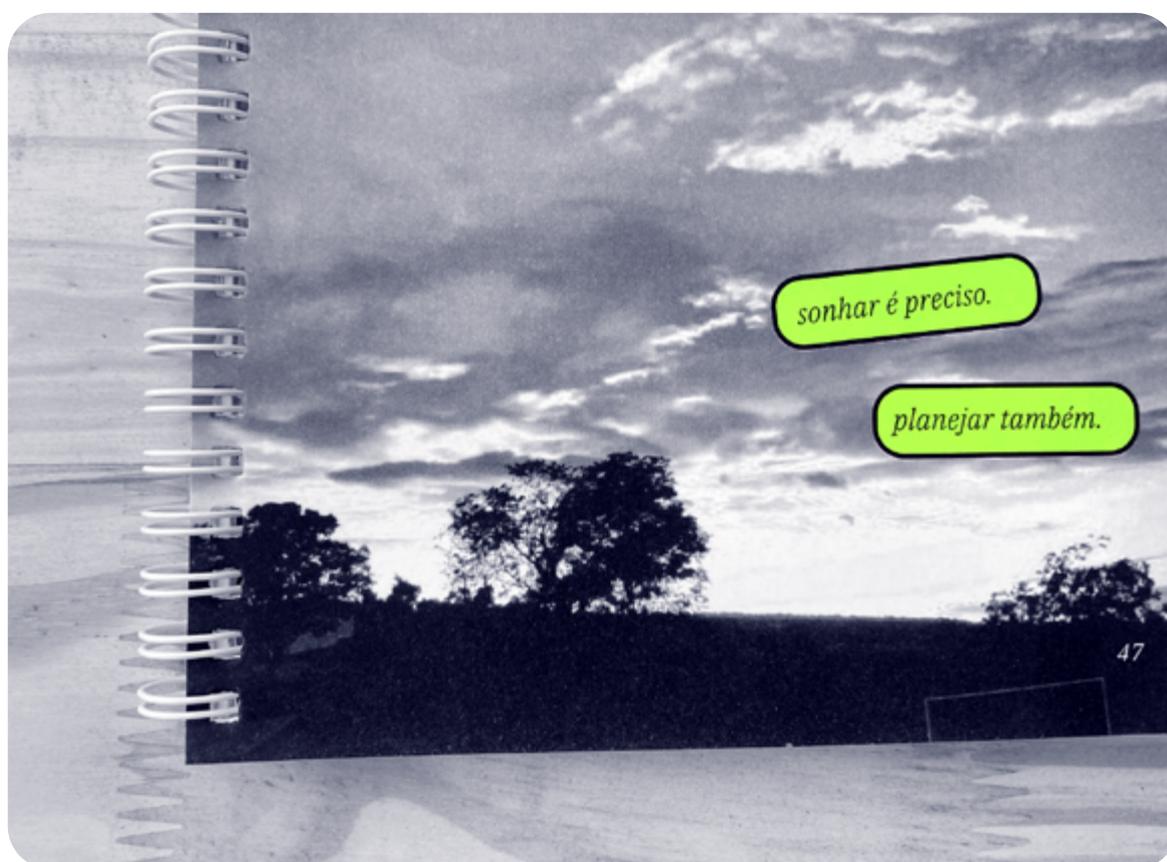
A partir da segunda turma, os participantes começaram a relatar que **gostariam que o curso fosse mais longo e que as técnicas fossem mais aprofundadas** (assim como aconteceu no formato presencial, com o Cidadania Criativa). No Protagonismo Juvenil em Ação, outro pedido foi que houvesse **mais encontros com profissionais, que pudessem conhecer mais artistas e conversar com eles**.

A duração das videoaulas gravadas, 12 minutos, foi recebida positivamente. Os participantes também comentaram sobre o interesse em ter mais do que um encontro em videochamada por semana e também a possibilidade de ter encontros presenciais.

Projeto de vida

Para o Protagonismo Juvenil em Ação, foi implantado também o tópico “projeto de vida”, tendo em vista as experiências apresentadas nos anos anteriores. Em 2021, a técnica foi baseada na metodologia da Conversação, criada na França, em julho de 1996, na qual **o projeto de vida implica o que cada um pensa sobre sua própria vida, possibilidades, singularidades e impasses**. Nessa dimensão, é criada uma “associação livre coletivizada”,

que permite não que se crie uma simples construção coletiva, mas que, **através da fala dos colegas, da troca de ideias, seja possível a criação de algo novo**, um olhar para novos caminhos. Essa metodologia busca também identificar pontos de mal-estar na cultura imposta aos sujeitos e criar possibilidades de forma que essas máximas compulsórias possam ser questionadas. No contexto desse projeto, as máximas se apresentam nas falas e julgamentos que os adolescentes escutam tanto de pessoas próximas quanto da sociedade, como “você está



Caderno parte do kit do artista em processo.



sonhando alto demais”, “não vai conseguir”, “você não tem jeito”, entre outras.

Sendo o público prioritário do projeto jovens moradores de periferias da cidade de Belo Horizonte, que em sua maioria são negros, bem como em cumprimento de medidas socioeducativas, faz-se importante a **reflexão e resignificação de estigmas e de “profecias autorrealizadas” em suas trajetórias**, tidas como irreversíveis, marcadas por diversas violências. Afinal, os estigmas e o olhar social que nega o valor de suas vidas são aspectos centrais da exclusão social radical vivida por esses jovens, em sua maioria negros e pobres, sem perspectivas de futuro – o que os joga, muitas vezes, em situações de extrema vulnerabilidade, como a criminalidade.

O que se buscou, articulado ao conteúdo proposto pelo curso, foi que cada um se percebesse como sujeito e, a partir daí, pudesse construir um olhar acerca do próprio percurso, que identificasse e investisse em possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. O espaço de conversa foi construído a partir de um convite da psicanalista que conduziu o processo no momento do primeiro encontro síncrono com toda a turma, para que os jovens escolhessem dias e horários fora dos encontros sobre as temáticas da comunicação para realizar os encontros de projeto de vida.

Assim, foram formados pequenos grupos de participantes que, ao longo da semana, dedicavam-se a essa conversa e trocas sobre seu presente e seu futuro.

Outra prática do nosso trabalho foi a possibilidade de encaminhamentos de alguns jovens para o atendimento psicossocial individual. Isso se deu a partir de uma demanda criada no espaço de conversa coletivo, a partir de demanda espontânea do jovem, ou ainda, a partir de encaminhamento do educador diante de alguma percepção ao longo da realização das atividades. Verificada a necessidade de algum encaminhamento especializado para a Rede de Saúde Mental, este era articulado com o jovem e os serviços que poderiam ser acessados na rede local de saúde.

Em alguns momentos pontuais, nos quais a fala não circulava livremente, foram selecionadas algumas perguntas disparadoras de questões e reflexões para iniciar os grupos aos adolescentes, como:

Apresentação -

o que cada um conhece sobre si mesmo

- O que você mais gostava de fazer na infância?
 - O que você mais gosta de fazer, atualmente?
 - O que você não gosta de fazer?
- Fale algumas características e habilidades suas.



Essas questões possibilitavam identificar o quanto cada adolescente conseguia ou não localizar seus campos de desejos, interesses e direção das escolhas de forma que vivificasse sua vida ou o quanto as coisas poderiam retornar em desinteresse, sentir-se perdido sem saber dos seus desejos, ou mesmo com algum ponto de humor deprimido e de desinteresse com a vida.

Eu e os outros

- Como é a relação com sua família?
- Você tem amigos?
- Como essas relações vem ocorrendo diante da pandemia?

Era possível aparecer os conflitos familiares, falas de julgamentos e profecias de que você não vai dar conta, não vai conseguir ou mesmo famílias que queriam decidir para o adolescente quais caminhos e escolhas eles deveriam fazer de como ser, como mudar ou até mesmo escolher uma profissão. Até onde cada adolescente conseguia se separar do que eram expectativas, demandas e desejos dos seus familiares sobre eles e o que fazia sentido para eles em termos de escolhas, gostos, modos de ser, vestir, escolhas de estudo e profissionais. E alguns casos, como se separar das profecias que os impossibilitavam quando alguém da família não acreditavam neles ou não davam nenhum apoio para suas produções e escolhas. Como as relações alteraram com a pandemia foi um

ponto forte, apareceu também a solidão em relação a amigos e colegas em muitos casos. Muitos casos de timidez, vergonha e dificuldade na relação com os outros.

Relações comunitárias

- Em qual bairro/comunidade você vive?
- Quais são as principais características do local?
 - Quais locais você mais frequenta?
- O que você gostaria de mudar no seu bairro/comunidade e por quê?
 - E as demais regiões da cidade, quais você conhece?
Quais você frequenta?
- Quais lugares já ouviu falar e gostaria de conhecer?

Muitas vezes apareciam a separação entre morro e asfalto, a segregação, o estigma do local de moradia. A impossibilidade de ficar na rua diante da pandemia.

Trajetória escolar

- Fale da sua relação com a escola.
- Conte pra gente algum fato que te marcou durante a trajetória escolar e quando foi.
 - O que você mudaria na escola?
 - Quais matérias te interessam e quais não?
- As áreas de interesse têm relação com o professor ou isso não faz diferença?



Situações de bullying, racismo, violência nas escolas apareceram assim como a evasão dos adolescentes do socioeducativo a falta de lugar da escola, ausência de sentido. Para adolescentes que estão em casa, apareceu a angústia do ensino on-line, a dificuldade a questão do aprendizado e do conhecimento, o medo do vestibular.

Trajetória profissional

- Quando criança, o que você queria “ser quando crescesse”?
- Esse desejo mudou com o tempo?
- Quais profissões têm entre os integrantes da sua família?
- Seus pais apoiam o que vocês gostam e dizem que querem seguir? Ou, o que eles falam sobre isso?
- Qual o tempo e o lugar que o trabalho tem para vocês? O que acham que é prioritário nessa escolha profissional? (Tempo gasto no trabalho, ser intelectual, físico, repetitivo, trazer novidades, ser dinâmico, ter desafios, ter que lidar com pessoas, lugar do dinheiro.)

Essas questões possibilitam pensar o campo do trabalho a partir dos seus desejos, gostos e perfis de interesse. Localizar a desvalorização profissional do trabalho realizado por seus pais e sonhar com possibilidades e desejos.

Convidados

Uma vez que o Protagonismo Juvenil em Ação aconteceu de forma remota e tinha como proposta **abranger jovens de diferentes regiões da cidade, permitindo assim o intercâmbio entre eles**, a figura do educador local já não fazia sentido. Por outro lado, foi criado um espaço maior para que convidados especiais estivessem presentes em alguns momentos da formação. O intuito era oferecer aos participantes oportunidade de diálogo com profissionais da área que estivesse sendo trabalhada naquela semana para que pudessem trocar experiências, tirar dúvidas sobre técnicas, conversar sobre o mercado de trabalho e os caminhos trilhados para conseguirem trabalhar com arte.

Entre artistas gráficos, visuais, fotógrafos e videomakers, o retorno que os participantes deram com relação a esses encontros foi sempre positivo e alguns dos convidados, em especial, eram lembrados na hora de pensar os projetos finais como referência para o que desejavam desenvolver. Em suma, a presença de profissionais da área demonstrou como, apesar de desafiante, é possível viver de arte ou daquilo que faz parte dos sonhos.



HOJE COM A GENTE:
Carambola
Filmes

TEMA:
produção
audiovisual
independente

quarta com a gente 24/3

quarta com a gente 5/5

quarta com a gente 1/4

Ao longo de do Cidadania Criativa on-line e Protagonismo Juvenil em Ação, o Comunicação Solidária contou com a participação de 21 convidados, entre artistas gráficos, arte-educadores, designers, fotógrafos, produtores audiovisuais e profissionais da comunicação.

Combinados

Devido ao perfil bastante heterogêneo dos grupos que foram trabalhados ao longo do ano de 2021, alguns combinados precisaram ser estabelecidos logo na abertura dos grupos no WhatsApp. O objetivo era que todos os adolescentes **se sentissem seguros e confortáveis naquele espaço com pessoas desconhecidas, mas sem que a espontaneidade das conversas fosse atingida**. Entre as regras estavam o foco nos assuntos do grupo, sem distrações como promoções ou fake news (nesse último caso, sempre que identificada, tomamos o cuidado de explicar porque era uma notícia falsa e corrigir a informação); permissão para jogos que possibilitassem os participantes interagirem e se conhecerem; atenção redobrada para mensagens de bullying, “brincadeiras ofensivas” ou conteúdos contrários aos direitos humanos. Essas regras garantiram o bom funcionamento de um grupo com aproximadamente 20 adolescentes, sem nenhum caso de desrespeito.

Projeto final

Em 2020, durante as turmas do Cidadania Criativa on-line, os projetos finais foram pensados simultaneamente às



videoaulas, no último mês de curso. Foi uma experiência importante para entendermos que talvez fosse interessante **reservar um tempo maior para que os jovens se dedicassem a essa etapa**. Por exemplo, o primeiro projeto coletivo on-line, o livro *Relatos da quarentena*, foi um sucesso, mas o módulo de audiovisual, que aconteceu paralelamente à criação do projeto, acabou ficando em segundo plano para as jovens participantes do livro. Em contraponto, outro projeto de intervenção na comunidade surgiu a partir do módulo de audiovisual: a mãe de um dos jovens, que também participou ativamente da formação junto com o filho,

viu na atividade de produzir um curta-metragem de 1 minuto uma oportunidade para tornar essa proposta algo maior. Criou então, junto a uma amiga e com a colaboração de seus vizinhos do Dandara, o curta *Ciclo do tempo*.

Na segunda turma de 2020, mantivemos a dinâmica concomitante, exceto na última semana, em que os jovens puderam se dedicar inteiramente à finalização do projeto final *Divercores*.

Aqui tivemos a oportunidade de ajustar a programação. No início de 2021, no começo do último mês de curso, após o fechamento do módulo de audiovisual, as educadoras

apresentaram a proposta do projeto final a ser criado e desenvolvido pelos participantes que assim desejassem. A primeira etapa era de sensibilização, a partir de uma videoaula sobre o que são projetos, pra que servem e como podem ser realizados coletivamente. Após assistirem à videoaula, os jovens eram convidados a pensar nos problemas da sociedade que gostariam de tratar. Depois de uma **chuva de ideias e muita conversa, eram definidos os temas a serem abordados e os formatos que seriam utilizados.** Nesse momento, também havia o estímulo para a divisão dos participantes

FALA, JOVEM! “Eu nunca havia participado de um projeto grande antes, então foi bem interessante ver como é a produção de conteúdo, o trabalho em equipe levando em conta o distanciamento social, a utilização de diferentes mecanismos virtuais para as produções, os encontros, além de ser uma forma bem gostosa de exercer a criatividade. Acho que o que foi mais desafiador pra mim foi mexer com programas de edição de imagem e vídeo, eu nunca havia tido muito contato com isso antes e tive que me adaptar mais ou menos de uma forma rápida.”

Sthefane Rodrigues, turma 2020/2, Vale do Jatobá





em equipes que seriam responsáveis por cada parte da realização do que foi proposto, como texto, fotografia, design, distribuição e lançamento.

Ao todo, o Protagonismo Juvenil em Ação teve seis turmas que apresentaram perfis diferentes, os quais se refletiram nas propostas que surgiram para o projeto final de cada uma. As propostas passaram pela valorização da individualidade das culturas periféricas, das artes, pelo cuidado consigo mesmo e com o próximo, pelos planos para o futuro. De forma geral, **os projetos orbitaram na ideia de ser um indivíduo que faz parte da sociedade e deve ser respeitado e valorizado como tal.**

Ainda que nem todos os participantes se envolvessem no desenvolvimento dos projetos finais, era notório que o grupo que se dispunha a fazer parte se empenhava e buscava apresentar o melhor resultado, tirando dúvidas e buscando auxílio com as educadoras sempre que necessário. Como resultado, ao apresentar o projeto finalizado para a turma, amigos e familiares, os **comentários eram sempre positivos**, bem como os retornos que recebemos dos próprios jovens.

OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO POSITIVA NA COMUNIDADE são idealizados pelos jovens do início ao fim. O processo é iniciado com uma videoaula de sensibilização, em que os jovens são apresentados a algumas formas de realizar um projeto e como essa dinâmica pode ser importante para comunicar ideias.

Nessa etapa, os educadores compartilham exemplos de projetos envolvendo artes visuais e mobilização social com base nos interesses que a turma apresentou durante a formação.

Os jovens saem com a tarefa de pensar, durante a semana, o que gostariam de trabalhar, tendo em mente os seguintes questionamentos:

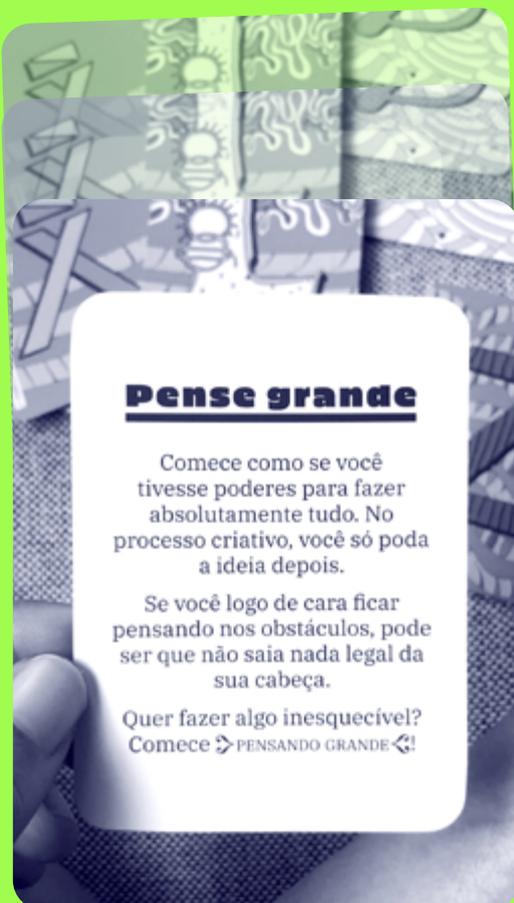
✎ Quais desafios na sociedade eu enfrento hoje?

✎ O que me incomoda no mundo e eu gostaria de mudar?

✎ Como nossa turma pode afetar positivamente a nossa comunidade através da comunicação?

A meta é fazer uma **chuva de ideias**, uma lista grande com tudo o que vier à cabeça e sem pensar muito em restrições ou se a ideia é “perfeita”.





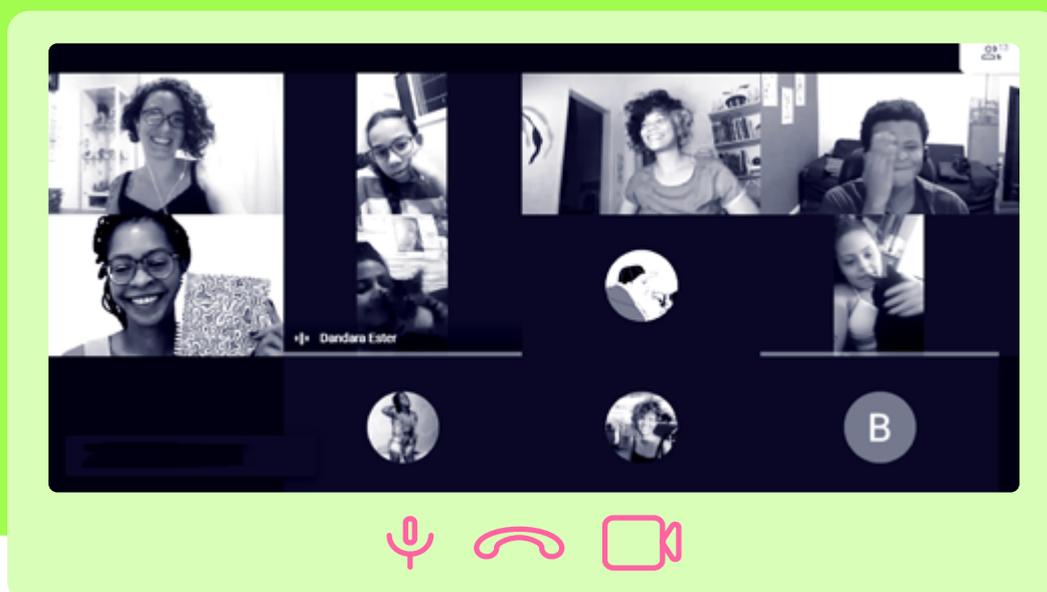
Em seguida, cada jovem **seleciona**, das ideias que teve, aquelas que ele considera que têm mais potencial para se tornar projeto. Essa etapa também é individual. Então, as ideias selecionadas são apresentadas à turma.

Chuva de ideias individual

Selecionar as ideias mais legais

Trazer para o grupo discutir

Nos encontros de **planejamento coletivo**, os jovens conversam e avaliam os prós e contras de cada ideia, e podem juntar uma com outra, cortar ou adicionar ações, etc. Por fim, entram em acordo do que será mais viável realizar, pensando na equipe que eles têm, que materiais precisam e que prazo terão até o lançamento do projeto, e partem pra mão na massa!



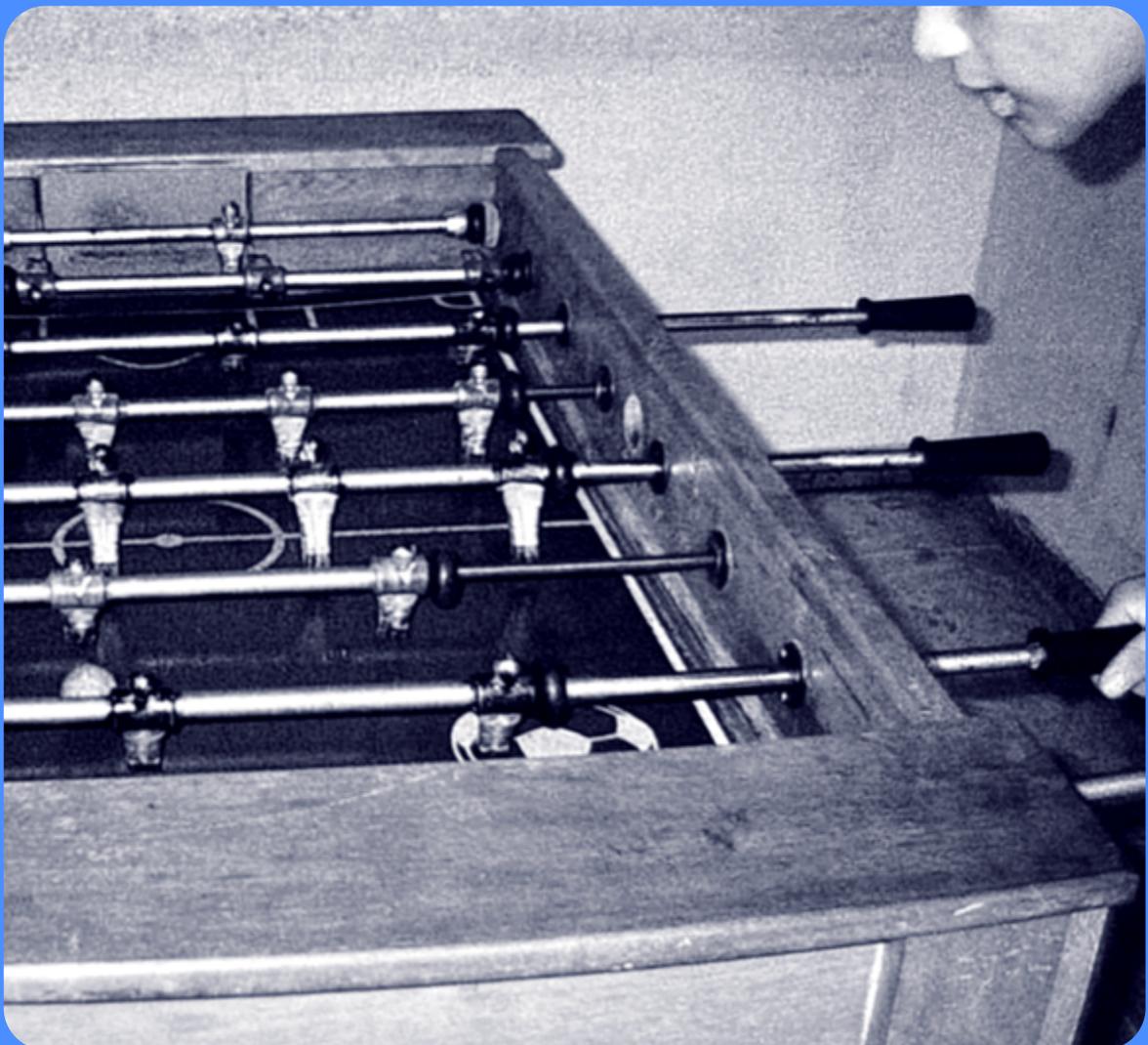


Foto: Berama

**EXPERIÊNCIA
COM O SOCIO-
EDUCATIVO
(2021)**

Mobilização

O Protagonismo Juvenil em Ação abriu espaço para uma nova e importante parceria com o Descubra!, programa de incentivo à aprendizagem de Minas Gerais que objetiva promover o acesso de adolescentes e jovens, em condição de vulnerabilidade social, a programas de aprendizagem e a cursos de qualificação profissional. Por meio do Descubra! aconteceu a mobilização de adolescentes em cumprimento de medidas em centros socioeducativos e em casas de semiliberdade de Belo Horizonte.

Inscrições

No caso dos adolescentes que chegaram ao curso por meio do Programa Descubra!, as inscrições foram realizadas pelos técnicos e auxiliares educacionais que os acompanhavam.

Para evitar que o Protagonismo Juvenil em Ação fosse apenas mais uma atividade para os jovens, reforçamos sempre a **importância do interesse deles na proposta**, respeitando quando percebíamos que esse desejo não era demonstrado.



Relação com os participantes e espaços (controle sobre chat, entregas de atividades)

Uma vez que os jovens estavam sob a tutela das instituições que os acolhiam durante o cumprimento das medidas, por vezes tivemos situações em que precisamos **repacked as propostas do curso de acordo com as alternativas que as unidades ofereciam.**

Durante nossas videochamadas por meio do Google Meet, a ferramenta de chat permanecia aberta para uso dos adolescentes. Tendo em vista que as condições de áudio e microfone nem sempre eram as desejáveis, esse era um canal por meio do qual eles também poderiam se comunicar com as educadoras e também entre si. Em alguns momentos, as unidades se preocuparam com os diálogos que ocorriam durante as chamadas (por meio do chat ou por meio de sinais que os jovens faziam pela câmera), e uma primeira sugestão foi de que a ferramenta fosse limitada. Entendendo a importância de mostrar o espaço do curso como um ambiente em que os jovens se sentissem livres para se comunicar, aceitamos o desafio de pensar outras saídas para que a conversa continuasse acontecendo sem ferir as regras das unidades socioeducativas. Continuamos a manter o chat aberto,

com um esforço de atrair cada um para o tema da aula e incorporar cada diálogo paralelo à conversa coletiva.

Outro ponto de atenção percebido era para os momentos offline, em que as propostas de atividade deveriam ser realizadas. A cada semana era enviado, por meio do Google Sala de Aula,¹ o link com a videoaula que apresentava uma nova técnica e uma proposta de atividade. Apesar de termos combinado com as unidades sobre a necessidade de dedicarem algumas horas durante a semana para que os jovens pudessem assistir aos vídeos e realizarem as atividades, nem sempre isso era possível para todos.

Assim, definimos que as turmas do socioeducativo teriam um primeiro encontro de videochamada na semana, para comentarmos a proposta anterior e trocar experiências, e um **encontro de ateliê**, um momento em que os jovens poderiam assistir à videoaula juntos e em seguida

.....
¹ Para o trabalho com os jovens privados de liberdade, era essencial usarmos uma ferramenta permitida dentro das unidades socioeducativas, o que não era o caso do WhatsApp. Optamos pelo **Google Sala de Aula**, plataforma em que cada jovem poderia ter um perfil individual para interagir com os colegas e com as educadoras, e onde poderíamos compartilhar as videoaulas, propostas de criação e referências.



partir para a criação da proposta de atividade, com o acompanhamento das educadoras. Esses momentos foram importantes para uma criação de vínculo maior entre os adolescentes e também para participarmos do processo criativo com eles de forma mais aproximada que nas interações pelo Sala de Aula. Nesse momento também tirávamos dúvidas e aconteciam conversas relacionadas ao projeto de vida de cada jovem.

Por fim, outra dificuldade recorrente entre as unidades estava relacionada ao envio de fotos das atividades. Como estávamos trabalhando com o formato remoto, era muito importante que os trabalhos finalizados nos fossem enviados todas as semanas, tanto para documentação quanto para comentários e conversas sobre os trabalhos. Infelizmente, algumas vezes esse envio não ocorria ou acontecia com atraso.

As **reuniões periódicas de avaliação** com técnicos e educadores foi um instrumento importante para discutirmos os problemas que surgiram durante a formação, pensarmos juntos formas de resolvê-los e também para aproximar nossa equipe das equipes das unidades. Contamos com muita colaboração dos envolvidos, que abraçaram a proposta do curso e somaram esforços aos nossos para que ele acontecesse.

Projeto de vida

A metodologia para o projeto de vida nas turmas relativas ao socioeducativo era a mesma que nas demais turmas, acontecendo apenas algumas adaptações necessárias, tendo em vista a pequena disponibilidade de tempo que havia na rotina dos participantes das unidades. Para que as intervenções do projeto de vida ocorressem, elas eram realizadas junto com as aulas síncronas, de forma que, nas falas e no material produzido, eram extraídas intervenções e questões que foram sendo trabalhadas ao longo dos encontros. Assim, as ferramentas da conversação e da associação livre para intervir nas colocações dos adolescentes permaneceram, sempre tentando **implicar os adolescentes em suas escolhas, possibilidades, sonhos e descolá-los de um destino único relacionado à criminalidade, violência, risco e morte.**

Nesse modelo, **as produções dos adolescentes eram os disparadores das conversas**, o que cada um colocava de singularidade nos trabalhos, referências, representações ou mostravam e contavam de suas histórias. Partia-se, assim, dos objetos produzidos, do que era falado sobre o trabalho no momento de apresentação para a turma. Outra estratégia utilizada eram as perguntas



em torno dos trabalhos realizados para trazer a palavra, destacar singularidades de cada adolescente, retomar seus desejos.

A turma do socioeducativo, em que os adolescentes estavam institucionalizados, trouxe questões sobre a criminalidade, a restrição de liberdade, guerras e conflitos – tanto dos territórios onde residem quanto dentro da unidade socioeducativa –, amigos que foram assassinados e a família – que aparecia com o tema da saudade ou da felicidade.

As **falas espontâneas** também se tornaram material de trabalho, dando lugar ao que os adolescentes expunham sobre o que vivenciavam, pensavam. Isso possibilitava intervenções, perguntas e a circulação da palavra entre os adolescentes em torno de alguma questão.

Projeto final

Apesar de apresentar uma situação bastante desafiadora, todas as três turmas formadas por jovens em cumprimento de medida socioeducativa tiveram projetos finais com protagonismo e relevância para o público.

O primeiro grupo apontou o desejo de ser reconhecido enquanto indivíduo e por meio de sua arte marginalizada.

Em vários momentos foi apontado pelos jovens que o grafitti e a arte urbana eram vistos como negativa, enquanto eles desejavam que fossem valorizadas como parte da cultura periférica. Daí surgiu a ideia de criar o álbum de figurinhas *Tudo passa, fé em Deus*, no qual cada cromo mostrava um pouco da arte produzida por eles.

O grupo seguinte abordou planos futuros, questionando o que aconteceria com eles depois que atingissem a maioria. Assim surgiu o calendário *Fiz 18, e agora?* no qual em cada um dos meses os jovens apresentavam seus sonhos e perspectivas para o futuro, que envolviam carreira, família e viagens, por exemplo.

FALA, JOVEM! “Foi bem difícil fazer o projeto do que eu quero depois dos 18, porque achei que eu não tinha que pensar o que fazer depois dos 18, sabe? Eu achei que ia esperar chegar e ver no que ia dar. No final eu acabei pensando e foi muito bom. Minha mãe fica falando que eu tenho que mudar de vida, que isso não é bom pra mim, aí de tanto que ela ficou chamando minha atenção, agora eu parei pra pensar, e tô pensando.

Jovem da turma
2021/2, Centro de
Reeducação Social
São Jerônimo





Por fim, a última turma do Protagonismo Juvenil em Ação, em parceria com o projeto Descubra!, optou por trabalhar o tema da liberdade através da música. Três composições autorais foram criadas e fazem parte do single *Vai cantar lili*.

Apesar do sucesso dos projetos, o encerramento das turmas ligadas ao Descubra! era marcado também por grande evasão. Porém, na grande maioria das vezes, ela aconteceu por os jovens terem cumprido a medida socioeducativa, e em alguns casos foi possível que o jovem continuasse o curso fora da unidade e seguisse até o encerramento.

Alguns projetos de intervenção positiva na comunidade





2019/1 - INTERVENÇÃO “GERAÇÃO ATIVA” O pessoal da E. M. Senador Levindo Coelho, na Serra, criou o coletivo Geração Ativa, que foi responsável por revitalizar a quadra da escola com muita cor e por criar músicas reivindicando o respeito à cultura jovem e convidando geral a comunicar também!



2019/1 - CINECLUBE “CINE RODA” Os jovens da E. M. Senador Humberto Almeida (EMSHA), lá no Ribeiro de Abreu, estavam sofrendo com a falta de lazer e momentos de encontro na escola integrada. Para resolver esse problema, organizaram o cineclube Cine Roda. As exibições de curtas-metragens eram seguidas de rodas de conversas sobre o tema apresentado nos filmes.

2019/2 - ZINE “CULTURA

FAVELADA” Jovens do Morro do Papagaio trouxeram o seguinte desafio: como diminuir o preconceito que muitas pessoas ainda têm com a favela? Foi aí que surgiu a ideia de criar e distribuir o zine *Cultura favelada*, em que os meninos e meninas do morro revelam uma favela onde brota e transborda cultura.



2019/2 - CLIPE “CRIA DE FAVELA”

Os jovens da E. M. Fernando Dias Costa, no Taquaril, também sentiam que a cultura favelada precisava de mais voz da juventude. Pensando nisso, produziram o videoclipe de rap estrelado por: Mc Caiozym, DJ WF e Vinicin MC. No clipe, os meninos contam sobre a sua realidade, cultura, dificuldade e força.





2019/3 - INTERVENÇÃO “ARTE URBANA” A turma do centro social Itaka Escolápios, lá no bairro Maria Goretti, sentia que os espaços de convivência da turma não tinha a cara deles e isso era meio chato. Para resolver, criaram um projeto de grafitar a entrada do centro e a quadra da escola. Ficou lindo!



MINIDOCUMENTÁRIO “PÃO E MORTADELA”: Os jovens participantes da edição Seu Vizinho se sentiam muito gratos ao trabalho da associação na comunidade. Assim, desenvolveram um vídeo-homenagem que conta a história da amizade dos dois fundadores do espaço, Paulo Vitor e Matheus. A pesquisa, captação e edição foram realizadas pelos próprios jovens.

2020/1 - RELATOS DA QUARENTENA Como lidar com as angústias do isolamento social? As jovens mulheres autoras do *Relatos da quarentena* resolveram que seria fazendo poesia. Juntas, elas criaram o projeto de escrever, ilustrar e editar uma coletânea para dar voz a diferentes realidades vividas durante a quarentena.



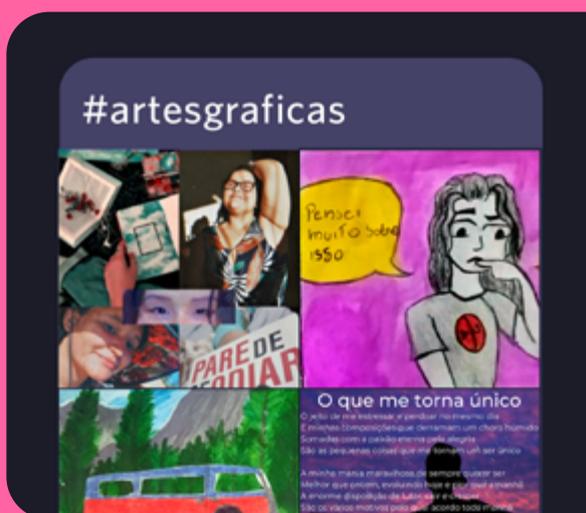
O tempo
Andá
MEIO
FOSCO

Foto: Giuliana Gabrielle

2020/2 - DIVERCORES Os jovens da nossa segunda turma on-line acreditavam que valorizar as diversas identidades de gênero e orientações sexuais é o primeiro passo para combater o preconceito. Por isso, ocuparam as ruas de BH com um estandarte itinerante que estampava rostos de pessoas LGBTQIA+. Fez o maior sucesso! A intervenção ganhou extensão na forma de lambe-lambes com os alunos do Vale do Jequi que participaram como convidados no curso.



Foto: Marcos Vinicius Lopes



2021/1 - DISCORD O QUE TE TORNA ÚNICO? Os jovens da turma queriam um espaço on-line onde pudessem conversar e trocar impressões sobre as artes que faziam. Então decidiram criar um servidor no Discord, onde incentivavam jovens de fora do curso a compartilhar suas produções e trocar ideia sobre artes. Como ponto de partida, propuseram o tema: “O que te torna único?”



2021/2 - INTERVENÇÃO NINGUÉM IMPÕE NINGUÉM As artistas da turma tinham um incômodo: ver o jovem de hoje ser rondado pela pressão estética, gordofobia, bullying, o racismo, LGBTQfobia, entre outros. Para dar visibilidade ao assunto e sensibilizar a comunidade, elas cobriram seus bairros com lambe-lambes que questionam a imposição de padrões na sociedade.

Foto: Leandro Zerê

2021/2 - CARTILHA 101 VIRALATAS Os jovens da turma estavam muito incomodados com os maus-tratos e abandono de cães e gatos em BH. Para chamar a atenção da comunidade, resolveram criar uma cartilha de sensibilização que foi distribuída em caixinhas do correio de vários bairros. Todo mundo se empenhou muito nas pesquisas e criou um material super massa e informativo!



Foto: Dayanne Viana

2021/3 - ALMANAQUE DE BEAGÁ Os jovens do último trimestre do Protagonismo Juvenil acharam que estava faltando na cidade uma publicação com a linguagem deles: gírias, cores, temas. E daí nasceu a ideia de um almanaque colaborativo que apresenta um pedacinho de Beagá pra quem não a conhece. A galera amou o processo!





2021/1 - ÁLBUM DE FIGURINHAS TUDO PASSA, FÉ EM DEUS Os jovens da turma sentiam muita falta de expressar suas histórias e vivências. Pensando nisso, resolveram criar um álbum de figurinhas onde expunham fragmentos dos seus sonhos, afetos e saudades. Ficou *pelaordi!* O álbum rodou por bairros e centros culturais escolhidos pelos adolescentes.



2021/2 - CALENDÁRIO FIZ 18, E AGORA? O que fazer depois dos 18 anos? Essa foi a pergunta que os jovens fizeram enquanto pensavam o tema do seu projeto final. Com a evolução das conversas, constataram: é preciso ter um plano pra quando chegar lá. E assim nasceu o calendário *Fiz 18, e agora?*, em que os adolescentes contam com artes gráficas o que planejam para a maioria.

2021/2 - SINGLE VAI CANTAR LILI

Os jovens do último trimestre do Protagonismo Juvenil sentiam falta de mais suportes para expressar seus pensamentos e crenças. Juntando esse anseio ao amor pela música, idealizaram o EP *Vai cantar lili*, que conta as angústias e sonhos em torno da expectativa de que a liberdade vai cantar.





*Acesse conteúdo complementar
a este caderno em: [aic.org.br/
atuacao/juventudes/comunicacao-
solidaria](http://aic.org.br/atuacao/juventudes/comunicacao-solidaria)*

Agradecimentos

Aos parceiros locais CREASs Belo Horizonte, E. M. Maria de Lourdes de Oliveira, E. M. Fernando Dias Costa, E. M. Secretário Humberto Almeida (EMSHA), E. M. Senador Levindo Coelho, Fica Vivo, Fórum das Juventudes de BH, Itaka Escolápios, Laço, Lar Francisca de Paula, Muquifu (Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos), Programa Descubra!, Projeto Jovem Independente, Secretaria de Educação de Minas Gerais, Seu Vizinho, Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo – junto aos centros socioeducativos Andradas, Horto, Lindeia, Santa Clara, Santa Helena e São Jerônimo e às casas de semiliberdade Planalto, Ipiranga, Santa Amélia, São João Batista e São Luís

Aos comunicadores convidados das edições on-line Adriano La Idea, Alexsandro Trigger, Bruna Lubambo, Bruno Figueiredo, Bruno Wolf, Carambola Filmes, Comum, Daniel CF, Dri Galuppo, Hariane Alves, Jéssica Kawaguiski, Limonada Audiovisual, Mallê, marco sem s, Mila Barone, Rafael Freire, Thiago Euzébio, Renca Produções

Aos incentivadores Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de BH, Oi Futuro, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

A toda a juventude que topou participar desse processo formativo e permitiu que a gente trocasse aprendizados

Cidadania Criativa

Coordenação pedagógica: Bruna Lubambo, Raissa Faria

Coordenação geral: Emanuela São Pedro, Raissa Faria

Equipe técnica: (2019) Alexsandro Trigger, Brenda Leite, Cristina Ferreira, Michelly Soares, Mila Barone, Natalie Matos, Priscila Tomás, Saulo Pico, Waleska Marcelle. (2020) Bruna Lubambo, Priscila Justina; participações especiais (videoaula): Denise P. Santos, marco sem s

Protagonismo Juvenil em Ação

Coordenação geral: Emanuela São Pedro

Equipe técnica: Bárbara Afonso, Cristiane Ribeiro (1º trimestre), Priscila Justina, Sarah Dutra

REDAÇÃO: *Sarah Dutra, Bárbara Afonso, Priscila Justina, com base nos relatórios de atividades de 2019 a 2021*

PROJETO GRÁFICO: *Priscila Justina*

FOTOS: *AIC, exceto quando especificada autoria em legenda. Capa: Lambe-lambes no evento de culminância da turma da E. M. Fernando Dias Costa, em 2019*

REVISÃO: *Emanuela São Pedro*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Comunicação solidária [livro eletrônico] :
aprendizados metodológicos com a juventude de Belo Horizonte / Sarah Dutra, Bárbara Afonso, Priscila Justina ; organização Agência de Iniciativas Cidadãs. -- Belo Horizonte : Agência de Iniciativas Cidadãs, 2022.
PDF

ISBN 978-65-87808-32-1

1. Adolescentes - Educação 2. Aprendizagem 3. Artes - Estudo e ensino 4. Artes gráficas 5. Educação 6. Educação - Finalidades e objetivos 7. Ensino - Metodologia 8. Comunicação solidária -Belo Horizonte (MG) - Educação I. Dutra, Sarah. II. Afonso, Bárbara. III. Justina, Priscila. IV. Agência de Iniciativas Cidadãs.

22-105410

CDD-370.115

Ficha catalográfica elaborada por Maria Alice Ferreira - CRB-8/7964

PROJETO: GARANTIA DA PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS EM FACE DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE E DE CALAMIDADE PÚBLICA DECORRENTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – COVID-19

Este projeto é realizado com recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte (FMDCA/BH)

FMDCA
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente/BH



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Realização:



AIC
Agência de
Iniciativas Cidadãs